

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA REDE DE CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Elaine Aparecida Lorenzato

Jonas Melman

Rodrigo Moreira de Sá

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal da Saúde

Coordenação de Atenção Básica

Email: elorenzato@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O forte impacto do fenômeno violento nos profissionais e gestores da saúde que se encarregam da organização do cuidado às pessoas em situação de violência exige investimentos continuados e diversificados em educação permanente.

A qualidade das políticas para construção de uma Rede de Cuidados depende da superação das resistências para lidar com a dimensão trágica da violência. Não adianta simplificar ou abreviar a atuação nos casos. O modelo tradicional médico ou psicológico, muitas vezes, é insuficiente para dar conta da complexidade deste desafio.

Gestores e técnicos necessitam estar comprometidos e bem formados. Compartilhar e explorar estratégias e tecnologias contribui para o desenvolvimento do papel profissional.

Na cidade de São Paulo existe um grande e diversificado número de estabelecimentos de saúde que precisam operar de forma articulada para garantir a qualidade da atenção aos usuários. É necessário expandir a capacidade para compreender e lidar com as diferentes formas das violências.

Os esforços em educação permanente em saúde são vitais para fortalecer os princípios de uma cultura mais pacífica e humanizada no campo da saúde. O desafio é organizar experiências coletivas capazes de questionar valores e representações estabelecidos.

JUSTIFICATIVA

Pessoas em situação de violência representam uma realidade difícil de ser encarada em suas múltiplas dimensões, mobilizando defesas e resistências nos profissionais. Assim, é necessário um acompanhamento permanente do trabalho desenvolvido pelos gestores e profissionais diretamente responsáveis pela Rede de Cuidado.

O Município de São Paulo, organizado em 5 Coordenadorias Regionais e 25 Supervisões Técnicas de Saúde, conta com a presença de 985 estabelecimentos/serviços de saúde, nos quais foram implantados 650 Núcleos de Prevenção de Violências (NPV). O NPV corresponde à equipe de referência para a organização do atendimento e articulação das ações de prevenção e promoção da Rede de Cuidado.

O investimento na educação permanente é crucial para apoiar gestores e profissionais dos NPVs, e promover um atendimento integral e de qualidade.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a capacidade dos gestores e dos profissionais do programa para apoiar e trabalhar nos NPVs, objetivando fortalecer a Rede de Cuidado.

METODOLOGIA

Utilização de múltiplas estratégias, com início em 02/2014:

1. Formação de um espaço coletivo de problematização a partir das demandas dos participantes. Discute-se a complexidade de um problema para alcançar as múltiplas dimensões envolvidas. A intenção é articular teoria e prática para elaborar estratégias de intervenção;
2. Cursos com aulas teóricas e vivências;
3. Discussões de "casos difíceis";
4. Oficinas em torno de temas relevantes: incesto, pedofilia, clínica ampliada, racismo, cuidado ao agressor, etc;
5. Encontros de integração com outras áreas temáticas: população negra, práticas integrativas, DST/AIDS, criança, entre outras.

RESULTADOS

- Capacitados 40 gestores responsáveis pelo apoio aos NPVs em todo município;
- Fortalecimento da cultura de discussão de casos nos territórios;
- Espaços para reflexão sobre crenças e valores, e desconstrução de um modelo crítico e julgador de atuação profissional;
- Ampliação da integração entre profissionais da assistência e da vigilância;
- Melhoria da qualidade da assistência;
- Melhoria da qualidade e do número das notificações;
- Expansão das iniciativas de prevenção da violência e fortalecimento da cultura da paz;
- Criação de espaço para o acolhimento dos sentimentos em relação ao atendimento, pois o manejo destes casos geram diferentes impactos no emocional dos profissionais.

APRENDIZADO COM A VIVÊNCIA

A aposta na organização de coletivos mostrou seu poder de fortalecer o papel dos profissionais e gestores. Criar espaços de discussão dos problemas e de expressão de sentimentos é fundamental para superar as dificuldades e resistências. Novas possibilidades de intervenção nascem a partir da inteligência coletiva. Organizar espaços coletivos de reflexão, estudo, e decisão, é uma estratégia positiva para o empoderamento dos operadores dos projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na diversificação das estratégias de educação permanente é fundamental para dar conta da multiplicidade de fatores envolvidos no desempenho dos profissionais da saúde que atuam no campo da superação da violência. É preciso apostar na inteligência e na criatividade de coletivos fortes, capazes de pensar e operar tecnologias a serviço do cuidado. Integrar as diferentes áreas temáticas e deliberar coletivamente sobre a gestão do cuidado é um caminho eficaz para fortalecer a Rede de Cuidado. Rever valores e atitudes exige espaços de reflexão e de experimentação de novas possibilidades de olhar e fazer o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Documento Norteador de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência do Município de São Paulo, 2012. www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/index.php?p=1936
2. Caderno de Violência Domestica e Sexual Contra Criança e Adolescente - SMS - SP, 2007.
3. Caderno de Violência Domestica e Sexual Contra a Mulher - SMS-SP, 2007.
4. Caderno De Violência Contra A Pessoa Idosa - SMS-SP, 2007.
5. Revista Tecendo Redes de paz - SMS-SP, 2006.
6. Manual de Preenchimento para Ficha de Notificação de Casos Suspeitos ou Confirmados - Sistema de Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes – SIVVA, 2007.
7. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência: um problema para a saúde dos brasileiros. In: Impacto da violência na Saúde dos Brasileiros. Ministério da Saúde, 2005.